

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 08 de junho de 1975

## Rosângela morta parecia uma bonequinha de vitrina

Na casa de Severino e Dona Rosa, é a terceira criança que morre. Coitada da Rosângela, tão bonitinha, parecia que ia se criar. Mas aí deu lá nela uma febre alta, a diarreia não parava mais, a bichinha foi ficando roxa, depois começou a esfriar e morreu como passarinho recém-nascido. Severino e Dona Rosa ainda correram para o hospital, a fila estava muito grande e na fila do hospital Rosângela começou a agonizar. Quando chegou a vez, o médico olhou o caso com ar profissional: «Esta criança está morrendo, levem pra casa, não tem mais jeito a dar».

No dia seguinte, foi o enterrinho da Rosângela. Na sala pobre, as crianças e as vizinhas vieram ver e ficaram olhando. Morta no caixãozinho, mais parecia caixa de sapato, enterrada de flores, Rosângela era como se fosse uma boneca de vitrina. A mãe pobre ao lado, já cansada, secada e conformada de chorar. Severino recebia as visitas, providenciava o cafezinho e agradecia os pêsames com um brilho nos olhos de quem estava sendo importante a terceira vez na vida, pois é: pobre é importante ao menos no dia em que morrem os seus filhos.

Rosângela morreu sem batismo, por isso o padre foi chamado para dar uma bênção: a bichinha não podia comparecer assim sem nada na porta do céu, uma bênção do padre bem que talvez quebrasse o galho. Depois o padre disse umas palavrinhas: «Que Rosângela voara para o céu como uma pombinha de Deus. Escapou de passar pelos pecados e sofrimentos de nossa vida adulta. Deus gosta dos anjos e Rosângela, até o nome diz, agora é um anjinho lá no meio dos outros anjos. Que os pais se conformem, pois foi a vontade de Deus. Deus é quem determina os acontecimentos de nossa vida, Ele quis levar Rosângela inocente para perto de Si».

Na Idade Média, o mundo era sacral, povoado do Deus onipresente e tudo era explicado em referência a Deus, como decorrência da vontade de Deus. Vida humana era só um passar de qualquer jeito por aqui, na direção de um Deus que odeia a vida, acha a alegria pecado e se entenece com o sofrimento e quanto mais sofrimento melhor para nós. Em tal mundo estabelecido, o rei déspota é escolhido de Deus, a guerra é ordem de Deus, a nobreza é vontade de Deus, a pobreza é determinada por Deus, a morte é a hora marcada por Deus.

Em nosso mundo secularizado, dá pra ver perfeitamente que não é Deus que faz diretamente a história: somos nós mesmos, são os homens, são hoje principalmente as tremendas forças do dinheiro e do poder. Eis aí o petróleo, com as grandes corporações atrás, escrevendo a história contemporânea. Em vez de Deus, certamente à revelia de Deus. Nosso instrumento de análise aqui não é o Deus que imaginamos, mas os grandes interesses que conhecemos. Interesses, palavra bonita para egoísmo e ambição, locupletando poucos e espoliando muitos.

Se Severino e Dona Rosa não têm condições de criar seus filhos, a culpa não é de Deus. Se a fila não deu para Rosângela chegar na hora, a culpa não foi de Deus. Se morrem de desnutrição os recém-nascidos dos pobres, a culpa não é de Deus. Se se atribui a Deus a morte prematura de um filho seu, a culpa não é dele. Se o padre saiu-se bem de sua pregação e aplicou piedosamente à realidade de hoje um quadro cultural de outras épocas, a culpa também não foi de Deus.

## Parece que o alfabeto vai ser pouco

1. À procura de uma solução para o político impasse, o doutor pensou, pensou e depois de muito pensar, concluiu que a perfeição está no centro. Ora, o centro começa com C. Mas em contexto de política partidária e de quebra-cabeça democrático, o (da reflexão decorrente) partido será chamado necessariamente de *Partido do Centro Democrático*, ou P.C.D. Ora, bem!

2. Sim, ora bem. Quem diz Centro — pensou — sugere necessariamente puxamento em duas direções. As quais direções só podem ser Direita e Esquerda. Certo? Donde a meridiana evidência: haverá também um *Partido de Centro Democrático de Direita* ou P.C.D.D. e um *Partido de Centro Democrático de Esquerda* ou P.C.D.E. Ora bem.

3. Sim, ora bem. O doutor, a uma tentativa mais vigorosa de aprofundamento, descobriu que a mente sobretudo civilizada oscila sempre entre radicalismo e moderação. O que

é óbvio. E do óbvio partiu para o óbvio. Haverá mais bifurcações óbvias. Entendes?

4. Entenderás que na reformulação político-partidária haverá um *Partido do Centro Democrático Radical* ou P.C.D.R. e um *Partido do Centro Democrático Moderado* ou P.C.D.M. Mais: haverá logicamente um *Partido de Centro Democrático de Direita Radical* ou P.C.D.D.R. e um *Partido de Centro Democrático de Direita Moderada* ou P.C.D.D.M.

5. Continuando o mais que óbvio, surgirá das cinzas ou do nada um *Partido de Centro Democrático de Esquerda Radical* ou P.C.D.E.R. e inegavelmente um *Partido de Centro Democrático de Esquerda Moderado* ou P.C.D.E.M. E por aí a fora, numa óbvia atuação da fantasia criadora.

## IMAGEM NO ÁLBUM DE RETRATOS

1. Bom: nesta manhã indefinida, sem cores nem dores, cheia de bocejos e vazios, totalmente desqualificada, totalmente murcha, a fantasia voa ao velho álbum de retratos. Pra quê? Não sei. Encher de passado este vácuo de presente, esta quase desesperança de melhores dias? Seja. Recordar é viver. Viver é recordar. Recordar é recordar. Viver é viver. E toda a filosofia da lembrança e da vivência acompanha o folhear do velho álbum, onde os retratos empalidecem, à força do tempo, na fraqueza dos saís, até o desfecho.

2. O desfecho? É quando cai o pano. Não vi levantar o pano. Tudo aconteceu sem mim, à minha revelia. Não escutei o bíblico aviso: «Eis que foi concebido um homem», como em Jó. Não escutei, não ouvi. Quando me apercebi, estava no meio do palco representando, um papelzinho na mão, que me disseram — é o teu —, procurando colocar no papel improvisado tudo o que há dentro de mim, chorando e rindo pelo papel o meu «curriculum vitae» para desconhecidas claquas ou platéias. Entre os retratos, um movimentado a seis.

3. Meus bons comparsas de então. Aonde os levaram caminhos e des-caminhos da vida? Onde moram quarentanos depois? Onde estão? E que realizamos de tanto sonho adolescente? Em que palcos nos aplaudiram ou patearam as multidões? Onde soçobrou nosso idealismo? Vivemos drama ou dramalhão? Fizemos literatura ou subliteratura? Você, meu poeta, acabou estéril na guardamoria da alfândega. Você, meu novelista, se enovelou nas laudas estéreis da burocracia. Você... você... você... Eu? Tentando conservar sonhos de adolescência. (A.H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### RIQUEZAS DO MISTÉRIO EUCARÍSTICO

Lugar da Eucaristia na Igreja — Textos significativos do Vaticano II — Por que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia? — A Eucaristia em outras Igrejas cristãs — Sentido de um Congresso Eucarístico.

#### A FOLHA:

Agora que o Brasil inteiro se prepara para o IX Congresso Eucarístico Nacional, marcado para 16/20 de julho próximo em Manaus, que aspectos do mistério eucarístico o Sr. gostaria de salientar?

#### D. ADRIANO:

De fato a Eucaristia, na consciência e na fé de nossa Igreja, oferece uma riqueza inesgotável de aspectos teológicos e pastorais. Vou tentar escolher alguns momentos do mistério eucarístico que me parecem atuais para uma Igreja que se renova e procura identificar-se da melhor maneira possível com Jesus Cristo.

Para a Igreja católica, a Eucaristia ocupa lugar central, como sacrifício/banquete e como sacramento. Assim se exprimiu o Vaticano II, em plena fidelidade à tradição viva da Igreja:

• «A Santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja: o próprio Cristo, nossa Páscoa e pão vivo, dando vida aos homens através de sua carne vivificada e vivificante pelo Espírito Santo» (PO 5,2).

• «A Eucaristia se apresenta como fonte e ápice de toda evangelização, pois já os catecúmenos são introduzidos pouco a pouco a participar da Eucaristia e os fiéis, uma vez marcados pelo santo batismo e pela confirmação, acabam por inserir-se plenamente, pela recepção da Eucaristia, no corpo de Cristo» (PO 5,2).

• «Pelos sacramentos, mas particularmente pela Santíssima Eucaristia, é comunicada e alimentada a caridade, que é como que a alma de todo o apostolado» (AA 3; cf. LG 33,2).

• «A renovação da aliança do Senhor com os homens na Eucaristia solicita e estimula os fiéis para a caridade imperiosa de Cristo» (SC 10,2).

• «Todos conhecem também com quanto amor os cristãos orientais realizam as cerimônias litúrgicas, principalmente a celebração eucarística — fonte de vida da Igreja e penhor da futura glória —, pela qual os fiéis, unidos ao bispo, têm acesso a Deus Pai mediante o Filho, o Verbo encarnado, morto e glorificado, na efusão do Espírito Santo, conseguem a comunhão com a Sma. Trindade, feitos participantes da natureza divina» (UR 15).

• «No mistério do sacrifício eucarístico... realiza-se de modo contínuo a obra de nossa redenção» (PO 13,3).

Por que esta importância e este lugar central? A Igreja sempre viveu da fé na Eucaristia. Sempre admitiu, ensinou e viveu que Jesus Cristo, na véspera de sua paixão e morte, instituiu a Eucaristia como recordação da morte do Senhor (1Cor 11,26), como antecipação do banquete definitivo (Lc 22,16), como comunhão com o Senhor presente (1Cor 10,21) e com os irmãos entre si (At 2,42).

Um Congresso Eucarístico quer lembrar solenemente o que significa a Eucaristia na vida da Igreja. O seu sentido portanto é apreço em altas vozes as maravilhas do Senhor, como atuação do seu profetismo essencial.

#### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 /  
Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 /  
Quarta-feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 /  
Quinta-feira: 2Cor 3,15-4,1.3-6; Mt 5,20-26 /  
Sexta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32 /  
Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37.

## A FOLHA

Ano 3 - 08 de junho de 1975  
Nº 159

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## Deus quer que sejamos misericordiosos e não hipocritamente fervorosos

O profeta Oséias, da primeira leitura, viveu em período sombrio da história israelita: cativo assírio e revoltas internas, quatro reis assassinados em quinze anos, corrupção religiosa e moral. Mundo bem parecido com o nosso. Aliás o cristão consciente sabe que o mundo nunca foi melhor nem pior: história humana é o eterno e constante debater-se entre o bem e o mal, é sempre a história aparente do bem derrotado e do mal triunfante. Nosso amor ao difícil bem é como a névoa da manhã que se desfaz aos primeiros raios das ambições pessoais, é como as gotinhas de orvalho que logo caem no chão da objetividade do egoísmo. Porque o mundo é assim é que vale a pena usar o melhor de nossos esforços a fim de conhecer o Senhor, pois sua vinda é certa como a aurora, que todos os dias surge.

08 de junho de 1975 — 10: domingo comum

### 1. CANTO DE ENTRADA

(Celebração da Esperança, gravação da Sono-Viso).

#### Estribilho:

Oi, louvai ao Senhor nosso Deus,  
Por tudo aquilo que ele nos fez.

1. Ele nos reuniu no amor do Cristo  
E é sempre fiel a seu povo santo.
2. Ele nos deu o seu próprio Filho  
E cumpriu sua palavra de salvação.
3. Ele está presente na nossa história  
E caminha à frente do seu povo em marcha.
4. Ele nos alimenta em nossa caminhada  
E faz da nossa morte vida e ressurreição.

### 2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

Sejamos bem-vindos, todos os que viemos andando os caminhos de nossa fé interior e hoje aqui nos encontramos. O profeta da primeira leitura nos convida: "Aplicuem o melhor de nossos esforços para conhecer o Senhor". Eis a finalidade deste encontro. Vamos mais uma vez aprender que o cristão é como o Abraão da segunda leitura: deixou todos os interesses pessoais e pôs-se a caminho, na direção da terra prometida. Num mundo em que Deus não contava, ele manteve a fé. É figura do cristão, em nosso mundo de hoje.

T. Senhor Jesus / eis-nos aqui para aprender as lições de vossa palavra. / Nós também estamos nos debatendo / na direção de uma terra prometida. / Vossa palavra hoje nos dê a consciência / de que a terra prometida / onde reinem justiça e amor / vai se aproximando de nós / à medida em que nos unimos e trabalhamos para construí-la. / Fazei-nos ver que conhecer-vos é conhecer nossos irmãos / nos problemas e sofrimentos em que ele vive.

### 3. SUGESTÕES PARA UM ATO DE RECONCILIAÇÃO

Nos tempos do profeta Oséias, o povo, mesmo afastado de Deus, continuava a oferecer sacrifícios e holocaustos. Hoje, como sempre, a situação é a mesma: oferecemos a Deus nossas missas, cumprimos obrigações religiosas exteriores, submetemo-nos a alguns mandamentos e a alguns sacramentos. Na realidade, talvez

No mundo assim, esperança é a virtude cristã: apesar de todas as aparências de triunfo da maldade e do egoísmo, o Senhor virá para o nosso mundo, a justiça do Senhor virá, a fim de morar em nossa convivência. O Senhor e sua justiça virão para o mundo através de nós, pois esperança cristã não é ficar esperando mas fazer acontecer. Esta definição de fé e esperança cristãs exigem muito menos compreensão intelectual do que decisão dolorosa da vontade: arregaçar as mangas, pôr as mãos na roda e fazer subir a ladeira o carro pesado da justiça. A grande massa prefere a religião festiva. Quando porém se conscientiza, o cristão é o Abraão da segunda leitura, que creu contra toda esperança, na certeza de que Deus é poderoso para cumprir a Sua palavra. Eis a grandeza dele, eis a base de fé do cristão.

não estejamos fazendo nada para conhecer o Senhor, conhecer a vontade do Senhor, conhecer os planos do Senhor, conhecer o nosso lugar nos planos do Senhor a respeito do mundo. É possível até que estejamos brecando a circulação da graça do Senhor pelo mundo, através de ódios guardados, dureza de coração, centramento em mim mesmo, ambição solta e trabalhando em cima do próximo. O que Deus quer de nós é amor, compaixão, misericórdia e não os nossos ritos vazios. Reflitamos um pouco.

### 4. CANTO PENITENCIAL

Eu canto a alegria, Senhor,  
De ser perdoado no amor.  
Senhor, tende piedade de nós.  
Cristo, tende piedade de nós.  
Senhor, tende piedade de nós.

### 5. CANTO DE LOUVORES A DEUS

#### Estribilho:

Glória ao Senhor da história!

1. Glória ao Pai que conduz  
O seu povo pra libertação.
2. Glória a Cristo que tira  
O seu povo da escravidão.
3. Glória ao Deus que nutre  
O seu povo na vida de ação.

### 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / fonte de todo o bem / ajudai para chegarmos a uma clareza maior / a respeito de vossos planos para o mundo. / Com disponibilidade e desinstalação / a exemplo do publicano Mateus / escutemos agora o chamado de vossa palavra. / Que ela mostre o lugar de cada um de nós / no trabalho evangélico de fazer chegar a terra prometida.

### 7. I LEITURA

Em vez de sacrifícios e retóricas orações, provavelmente maiores que nossa fome de justiça, Deus prefere a humilde capacidade de ser misericordioso e dar amor aos outros.

Do profeta Oséias (6,3-6): "Aplicuem o melhor de nossos esforços para conhecer o Senhor. Sua vinda é certa como a aurora. Ele virá a nós como a chuva, a chuva da primavera que irriga a terra. Que farei contigo, Efraim? Que farei contigo, Judá? O amor de vocês é co-

No tempo de Abraão, como de Oséias, como hoje, o povo cai na idolatria, os deuses com nomes diferentes: em vez de estátuas e ídolos, adoramos o dinheiro, o enriquecimento, o desenvolvimento material, o sucesso fácil ou difícil, o subir na vida. Hoje como ontem, buscamos o culto fácil, que nos dá prazer e não tarefas. Facilitamos a lei de Deus, a fim de nos justificarmos e mantermos as estruturas sociais injustas, que sustentam nossos privilégios. Oséias e a tradição profética comparam as relações do povo com Deus e as relações do marido com sua mulher infiel. O culto aos falsos "deuses" é tachado de prostituição e adultério. No caso, paradoxal para nós, o Esposo é que é fiel e acolhe com o mesmo amor a esposa de volta, pois conhece a sua inconstância. Em vez de "santos", Cristo passa e chama Mateus, o que se havia substituído com os pagãos romanos.

mo a névoa da manhã e como o orvalho, que logo se dissipam. Por causa disso é que castiguei vocês com os meus profetas e matei vocês com as palavras de minha boca, pois meu juízo fulmina como o relâmpago. Fiquem sabendo que quero o amor e não os sacrifícios, gosto mais do conhecimento de Deus do que dos holocaustos". — Palavra do Senhor.

### 8. II LEITURA

No mundo onde egoísmo é a atmosfera que se respira, Abraão creu em Deus contra toda esperança. Eis a grandeza dele, eis a grandeza do cristão, que não fica simplesmente parado à beira do caminho.

Da Carta de São Paulo aos Romanos (4,18-25): "Irmãos, contra toda esperança, Abraão esperou que haveria de ser pai de povo numeroso, conforme promessa que lhe tinha sido feita: "Numerosa será tua descendência". Tinha quase cem anos, mesmo assim sua fé não fraquejou, quando pensou em seu corpo que já estava amortecido ou quando se lembrou de Sara, que não podia ter filhos. Abraão não perdeu a fé nem duvidou da promessa de Deus. Ao contrário, sua fé era tão grande que ele se entusiasmou com Deus, pois tinha certeza que Deus podia fazer o que havia prometido. Por causa desta fé, Abraão foi aceito por Deus como homem justo. As palavras "aceito como homem justo" não se referem só a Abraão: falam também de nós, que cremos n'Aquele que ressuscitou Nosso Senhor Jesus. Nós também seremos aceitos como justos: o Senhor, entregue à morte por causa de nossos pecados, foi depois ressuscitado para que sejamos aceitos por Deus". — Palavra do Senhor.

### 9. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Caminhando e seguindo a canção,  
Vivamos a verdade na unidade,  
Pois um dia o Cristo falou:  
"Liberdade por causa da verdade".
2. Vamos todos em busca do amor,  
Do amor que será nossa alegria,  
Pois um dia o Cristo falou:  
"Amai-vos uns aos outros cada dia".
3. Se a justiça norteia tua ação,  
Ao Reino de Deus chegarás,  
Pois um dia o Cristo falou:  
"Felizes os que lutam pela paz".

## 10. III LEITURA

O Reino de Deus sai do meio dos fariseus auto-suficientes e procura os que reconhecem suas misérias e estão infelizes com elas. Foi o que aconteceu ao publicano Mateus.

Do evangelho de Mateus (9,9-13): "Ao passar, Jesus viu um fiscal chamado Mateus, sentado em sua coletoria. Jesus falou pra ele: "Segue-me!" Mateus levantou-se e foi com ele. Quando Jesus estava jantando em casa de Mateus, muitos publicanos e outras pessoas mal vistas entraram na casa e ficaram à mesa com Jesus e os discípulos. Alguns fariseus viram e interrogaram os discípulos: "Como é que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?" Jesus ouviu e respondeu: "Os que têm saúde não precisam de médico e sim os doentes. Vão embora e procurem saber o que significa a palavra da Escritura: "Quero misericórdia e não sacrifícios". Fiquem sabendo que vim chamar os pecadores e não os justificados". — Palavra da salvação.

### 11. CANTO DE PROFISSÃO DA NOSSA FÉ

**Estrilho:**

Creemos, Senhor, que salvarás o teu povo.

1. Creio em Deus Pai, que conduz nossa gente,

à procura de libertação.

2. Eu creio em Cristo, que salva nossa gente,

de uma vida de escravidão.

3. Creio no Espírito, que nutre nossa gente,

nos caminhos da libertação.

### 12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

1. Por todos nós aqui presentes, para que tenhamos consciência de nossas limitações

e defeitos, e não nos julgemos melhores do que os outros, rezemos ao Senhor.

2. Para que tenhamos compreensão e bondade com as limitações do nosso próximo e usemos nossas qualidades boas para construir entre nós um ambiente de paz, rezemos ao Senhor.

3. Para que cheguemos à consciência cristã de que as exterioridades religiosas de nada valem, se não corresponderem em nós ao crescimento do amor e da misericórdia, rezemos ao Senhor.

4. Para que nossos defeitos e fraquezas pessoais não nos impeçam de nos sentirmos chamados à responsabilidade comum pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, Senhor, da fé nossa adesão,  
Da esperança a certeza e, do amor, nossa união.

Recebe, Senhor, da história a construção,  
E a nossa caminhada e a dureza da estrada.

Recebe, Senhor, os que ficam no caminho,  
Os que seguem confiantes e os que marcham sozinhos.

Recebe, Senhor, todo homem nosso irmão,  
Que luta ao nosso lado, sem saber que sua luta

É em Cristo salvação.

### 14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus / olhai nossa disposição em vos servir / e aceitai nossas ofertas. / O sacrifício que estamos apresentando / não seja alimento da presunção de podermos exigir alguma coisa / mas luz que ilumina nosso interior / luz na qual enxergamos melhor nossos defeitos / enxergamos também nossas boas qualidades / e nos dispomos a colocá-las a serviço de nossos irmãos.

### 15. CANTO DA COMUNHÃO

**Estrilho:**

Nós queremos, Senhor, viver no teu amor.

1. Irmãos, aqui reunidos, nós somos um povo,

o povo de Deus.

2. Irmãos, aqui viemos para celebrar a esperança e o amor.

3. Irmãos, o nosso Deus nos leva a viver a marcha da história.

4. Irmãos, o nosso Deus se faz alimento na estrada da vida.

5. Irmãos, o nosso Deus é caminho, é chegada,

é o Deus-Esperança.

### 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / à luz de cuja palavra chegamos ao conhecimento de nossos defeitos / ajudai a livrar-nos da opressão do egoísmo / orientai nossos esforços nos caminhos da cooperação e da solidariedade / a fim de não ficarmos pensando apenas em nós mesmos / mas sermos misericordiosos e bons. / Na semana que vai começar / a Palavra que escutamos seja o alimento interior / não da presunção de sermos bons / mas da vontade de vos servir / na pessoa de nosso próximo.

### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

**Estrilho:**

Certeza na frente, a história na mão,  
Em Cristo Jesus, nossa libertação.

1. Nosso Deus é o Deus-Esperança,  
Que avança sempre à frente do seu povo,  
É ele que nos leva a caminhar.

2. Ele está no meio de nós,

Ele é o Deus da verdade,  
Que clama por justiça e liberdade.

3. Alimentados da mesa do Senhor,  
Assim podemos caminhar de novo,  
Seguindo a Deus que vai na frente do seu povo.

## Ajude sua paróquia a pagar a folha, dê sua oferta

### Dona Kiki perdeu trezentos cruzeiros na caixa do pão-dos-pobres

Dona Kiki é senhora bem de vida e isso logo dá pra ver: toda terça-feira Dona Kiki, a burguesa, encosta o carrão no Largo da Carioca e entra no túnel do convento, a fim de fazer sua devoção a Santo Antônio. Passa na fila mal feita de pobres desviando um, soltando moeda pra outro, mal conseguindo disfarçar, em ato heroico de fé cristã, a repugnância altaneira pelos andrajos, pelas feridas e pelo mau cheiro. Arre! até que enfim Dona Kiki chegou na paz da igreja: ajoelha-se, põe elegantírrimos óculos de ouro e lê as orações a Santo Antônio. Lá de cima do altar, Santo Antônio fita Dona Kiki com impassíveis olhos de madeira talhada.

O marido de Dona Kiki, claro! é ainda mais bem de vida. Surgiu aqui descendo do Vera Cruz, no cais do porto, desapareceu e depois de anos apareceu como industrial, diante de quem treme, faz reverência, suplica e depende boa centena de famílias operárias. Dr. Raul (o homem agora é doutor) não é querido pelos operários. Dizem que, na fábrica, trabalham menores sem carteira assinada, os quais são pagos com o salário que o Dr.

Raul quiser dar; que tem muita gente lá assinando folha de pagamento-fantasma, em que as horas extras não são computadas, e outras mumunhas. Não foi em vão que o Dr. Raul subiu na vida, ele sabe que a vida é dura e agora não vai dar colher-de-chá pra ninguém.

O casal *da Silva*, Dona Kiki já mostrou, são bons católicos. Dona Kiki é da ala de Santo Antônio e o Dr. Raul, embora não tenha tempo de frequentar muito a igreja, nunca deixa de dar uma assinadinha no livro-de-ouro da paróquia e possui muitos amigos entre os padres, principalmente no alto clero. É de dar gosto o Dr. Raul conversando com seus amigos do clero sobre a malandragem desses operários, que não querem nada, só dinheiro no fim do mês. É por isso que o Brasil não vai pra frente! Já Dona Kiki tem o coração mais mole: toda terça-feira, leva com gosto algumas cédulas de cem para deixar no cofre do pão-dos-pobres, lá na igreja do seu santinho. Depois volta para a sagrada cobertura, em paz com Santo Antônio, com Deus, com o mundo e com os homens.